

UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FORMA DE CONTROLE DO TRABALHO DOCENTE: EM DISCUSSÃO A PLATAFORMA DE REGISTRO DE CLASSE ONLINE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Geovana Silva Roesler dos Santos (PIC/UEM), Mário Luiz Neves de Azevedo (Orientador), E-mail mlnazevedo@uem.br, Luan Tarlau Balieiro (Coorientador), E-mail: pg55237@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação/Fundamentos da Educação.

Palavras-chave: Controle; Trabalho Docente; Plataformização do Ensino.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre os impactos da implementação do Registro de Classe Online (RCO) na prática docente, especialmente na rede pública do estado do Paraná. A análise parte da compreensão da plataformização do ensino como um fenômeno que redefine a relação dos professores com seu trabalho, promovendo formas de controle, monitoramento e intensificação das atividades pedagógicas. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, e é fundamentada na teoria crítica. Como referencial teórico, recorre-se a autores que discutem o capitalismo de plataforma, a uberização do trabalho docente e os efeitos da digitalização no cotidiano escolar. Os resultados apontam que, embora o RCO tenha sido instituído com o objetivo de modernizar e agilizar processos burocráticos, ele também tem gerado desafios significativos, como a sobrecarga de tarefas, a perda de autonomia docente e o aumento da vigilância sobre o trabalho pedagógico.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a tecnologia passou a ocupar um papel central na organização do trabalho em diferentes setores da sociedade, inclusive na educação. No contexto escolar, as plataformas digitais vêm sendo apresentadas como instrumentos de inovação, agilidade e eficiência na gestão dos processos pedagógicos. Uma dessas ferramentas é o Registro de Classe Online (RCO), desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED) em parceria com a Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (CELEPAR), cuja implementação começou em caráter experimental em 2013, alcançando grande parte das escolas públicas municipais e estaduais nos anos seguintes.

A proposta do RCO consistia em substituir os registros em papel por um sistema digital, permitindo o lançamento em tempo real de dados sobre frequência, conteúdo

ministrado e avaliações dos estudantes. A plataforma se integra ao Sistema de Administração da Educação (SAE) e ao Escola Web, criando um ambiente virtual que interliga professores, coordenadores, gestores e órgãos da secretaria. Contudo, essa digitalização do trabalho docente também tem gerado reflexões críticas quanto às suas implicações. A intensificação do trabalho, a vigilância constante e a perda de autonomia são alguns dos efeitos apontados por pesquisadores e profissionais da educação. Esta pesquisa, portanto, tem como foco analisar os impactos da plataformização do ensino por meio do RCO, discutindo os efeitos da sua adoção na rotina do dia a dia de professores e coordenadores pedagógicos da rede pública do Paraná, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, de cunho bibliográfico e documental (Gil, 2008).

REVISÃO DE LITERATURA

Breve Contextualização Histórica da Plataforma RCO

O RCO foi concebido dentro de um movimento mais amplo de modernização da gestão pública, alinhado aos princípios da Nova Gestão Pública (NGP), que propõe a adoção de modelos e ferramentas oriundos do setor privado para o setor público. A ideia central é aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar o controle sobre os processos administrativos. Em 2012, iniciou-se o desenvolvimento da plataforma com base em demandas da própria SEED, e, no ano seguinte, foi realizado um projeto piloto em 16 escolas. A proposta inicial destacava-se pela promessa de eliminar a burocracia do papel, agilizar os registros escolares e oferecer maior transparência nos dados educacionais. Foi apenas com a Resolução nº 3550/2022-GS/SEED que, oficialmente, instituem-se o Livro Registro de Classe e o Livro Registro de Classe Online; logo, o RCO passou a ser uma exigência nas escolas da rede estadual, tornando-se parte integrante do cotidiano dos profissionais da educação.

Os registros no Livro Registro de Classe Online (LRCO) e Livro Registro de Classe em papel (LRC) devem ser padronizados de forma que constituam a perfeita escrituração da vida escolar do estudante e garantam a qualquer tempo a integridade e a veracidade das informações, dentro dos prazos estipulados pela mantenedora (Brasil, 2022¹).

Ou seja, o que antes era uma prática flexível e pautada na autonomia do professor, passou a ser mediado por uma lógica digital de preenchimento de dados, com prazos, padronizações e monitoramento dos alunos.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Instrução Normativa nº 08/2022 – CDE/DNE/DPGE/SEED**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-09/instrucao_normativa_082022_cdcdnedpgeseed.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de plataformização da educação refere-se à crescente presença de plataformas digitais na organização do ensino, seja na gestão escolar, no planejamento pedagógico, ou na interação com os alunos. Srnicek (2017) argumenta que as plataformas digitais funcionam como novas infraestruturas do capitalismo contemporâneo, apropriando-se de dados e reorganizando relações de trabalho.

Na educação, esse processo é visível na forma como o trabalho docente é reorganizado em função das plataformas. Balieiro (2022) observa que a imposição de tecnologias sem participação ativa dos professores pode resultar em formas de controle e desprofissionalização da docência. O uso do RCO exemplifica esse movimento, pois, ao mesmo tempo em que automatiza tarefas, também exige maior presença do professor na lógica burocrática do sistema.

Além disso, autores como Antunes (2020) e Antunes e Braga (2009) abordam o fenômeno da uberização do trabalho, no qual os trabalhadores, mesmo inseridos em setores especializados, passam a operar sob uma lógica de produtividade incessante, metas e vigilância. A plataforma, nesse sentido, impõe uma forma de trabalho digitalizado que se aproxima das exigências do trabalho em aplicativos, com prazos, tarefas cronometradas e avaliações frequentes. Nessa conjuntura, observa-se que a implantação do RCO trouxe diversas mudanças na rotina dos profissionais da educação, com os impactos mais notáveis descritos no Quadro 1, considerando as reflexões críticas de Srnicek (2017) e Balieiro (2022).

Quadro 1 – Impactos do RCO na Educação Básica

IMPACTO 1	IMPACTO 2	IMPACTO 3	IMPACTO 4
<u>A intensificação do trabalho:</u> com o preenchimento diário de dados, muitas vezes fora do horário escolar, os professores relatam aumento da carga de trabalho.	<u>A perda de autonomia:</u> a padronização dos registros limita a liberdade pedagógica, uma vez que os campos e categorias são definidos de forma externa ao planejamento docente.	<u>A pressão por resultados:</u> a visibilidade dos dados em tempo real gera uma cultura de vigilância, em que o professor se sente constantemente avaliado por coordenadores e gestores.	<u>Problemas técnicos e infraestrutura precária:</u> em diversas regiões, a falta de acesso à internet de qualidade e equipamentos adequados compromete o uso eficiente da plataforma, gerando mais estresse aos profissionais.

Fonte: elaboração própria.

A pandemia da covid-19 também reforçou esse cenário, uma vez que o trabalho remoto ampliou o uso de plataformas e a dependência da mediação tecnológica, evidenciando desigualdades e fragilidades nas políticas públicas educacionais.

CONCLUSÕES

O uso do Registro de Classe Online, embora apresentado como uma inovação administrativa e pedagógica, revela-se, também, como um instrumento de controle e intensificação do trabalho docente. A platformização da educação, dentro da lógica do capitalismo digital, transforma o papel dos professores, impondo novas exigências que, muitas vezes, conflitam com a valorização e a autonomia profissional. É necessário, portanto, repensar o uso das tecnologias educacionais a partir de uma perspectiva crítica, que considere as reais condições de trabalho nas escolas públicas, a escuta dos professores e a construção coletiva das políticas educacionais. A tecnologia pode e deve ser uma aliada da educação, mas, para isso, precisa estar a serviço da pedagogia, e não da burocratização e vigilância do trabalho docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Nossa Senhora, por me concederem força e bênçãos ao longo desta caminhada. À Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade de desenvolver este projeto; aos meus orientadores, Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo e Prof. Me. Luan Tarlau Balieiro, pela dedicação e apoio; aos colegas e professores, pelas contribuições; e à minha família e amigos, pelo incentivo constante.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, R.; BRAGA, R. (org.). **Infoproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

BALIEIRO, L. T. **Educação e capitalismo de plataforma**: digitalização e conectividade rizomática no ensino – a virtualidade em tela. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: <https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes/2022/2022-luan-tarlau-balieiro.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SRNICEK, N. **Platform Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.